



ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM COM O LACTENTE: *Rapid Review*

Ana Cláudia Freire¹; Ana Rita Marafuz¹; Carolina Fonseca¹; Maria Braga¹; Fernanda Loureiro²

¹Estudante do Curso de Mestrado Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, Escola de Enfermagem, Lisboa, Universidade Católica Portuguesa;

²Professora Auxiliar, Universidade Católica Portuguesa, Faculty of Health Sciences and Nursing, Center for Interdisciplinary Research in Health, Portugal

INTRODUÇÃO

A comunicação com o lactente é essencial para promover conforto, segurança e vínculo terapêutico. Nesta faixa etária, a comunicação é predominantemente não verbal e mediada pelos pais/cuidadores.



McGrath & Hardy (2008)

OBJETIVO

Identificar as estratégias de comunicação utilizadas pelos enfermeiros com o lactente em contexto de saúde infantil e pediátrica.

METODOLOGIA

- *Rapid review* segundo *guidelines* Cochrane;
- Questão de investigação: “Quais as estratégias de comunicação com lactentes utilizadas pelo Enfermeiro em Saúde Infantil e Pediátrica?”
- Base de dados: CINAHL Complete;
- 203 artigos identificados;
- 5 estudos incluídos;
- Seleção por 4 revisores independentes;
- Pesquisa realizada em novembro de 2025.

Garritty et al. (2021)

RESULTADOS

Comunicação verbal

- Voz calma e suave;
- Vocalizações responsivas;
- Explicação do procedimento.

Comunicação não verbal

- Expressão facial afetuosa;
- Contacto visual;
- Toque terapêutico;
- Contenção segura.



Comunicação sensorial

- Estimulação tátil suave;
- Estímulos auditivos suaves;
- Objetos visuais simples;
- Respeito pelo ritmo do bebé.

Estratégias centradas na família

- Envolvimento parental;
- Apoio emocional aos pais;
- Promoção da interação mãe-bebé.

Andrade et al. (2015); Arnold et al. (1997);

Bateman et al. (2024); Park et al. (2014);

Plumridge et al. (2009)

DISCUSSÃO

Os estudos demonstram que a comunicação eficaz com o lactente é essencialmente sensorial, relacional e centrada na família. A observação dos sinais do bebé e a adaptação do enfermeiro promovem conforto, segurança e humanização dos cuidados.

CONCLUSÃO

A comunicação terapêutica com o lactente requer competências de observação, sensibilidade e adaptação clínica. Estratégias não verbais e o envolvimento da família são fundamentais para a qualidade dos cuidados.

Park et al. (2014); Bateman et al. (2024)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade, K. C., Ferraz, F. F., Antão Marques, D. K., Lira Rufino de Lucena, A., & de Freitas Macêdo Costa, K. N. (2015). Comunicação terapêutica: instrumento básico do cuidado em crianças hospitalizadas. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 9(11), 9784-9792. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i11a10769p9784-9792-2015>
- Arnold, M., Mills, M., Peregrina, M., Stout, W., & Wells, D. (1997). Creative techniques in paediatric nursing. *Journal of Advanced Nursing*, 25(1), 128-135.
- Bateman, A., Katila, J., & Hofstetter, E. (2024). Exploring nurse responses to spontaneous breastfeeding episodes during routine infant health checks in Finland: A multimodal conversation analytic approach. *Health Communication*, 40(5), 794-807. <https://doi.org/10.1080/10410236.2024.2367349>
- Garritty, C., Gartlehner, G., Nussbaumer-Streit, B., King, V. J., Hamel, C., Kamel, C., Affengruber, L., & Stevens, A. (2021). Cochrane Rapid Reviews Methods Group offers evidence-informed guidance to conduct rapid reviews. *Journal of Clinical Epidemiology*, 130, 13-22. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2020.10.007>
- Park, S.-J., Kim, S.-J., & Kang, K.-A. (2014). Integrative review of nursing intervention studies on mother-infant interactions. *Journal of Clinical Nursing*, 23(11-12), 1584-1596. <https://doi.org/10.1111/jocn.12345>
- Plumridge, E., Goodyear-Smith, F., & Ross, J. (2009). Nurse and parent partnership during children's vaccinations: A conversation analysis. *Health Communication*, 24(3), 245-253. <https://doi.org/10.1080/10410230902804016>

